

Bakunin

Crítica Social e Estratégia Revolucionária

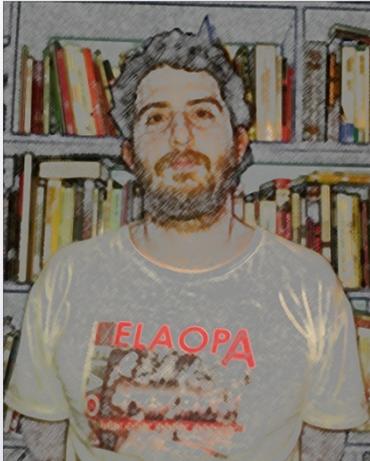
(1814-2014)
200 anos



Felipe Corrêa



Pesquisador / militante



- Pesquisador do anarquismo vinculado ao Instituto de Teoria e História Anarquista (ITHA-IATH) e à Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), na qual desenvolve investigação sobre o anarquismo na América Latina



- Militante da Organização Anarquista Socialismo Libertário (OASL), de São Paulo – Coordenação Anarquista Brasileira (CAB)



Coordenação Anarquista Brasileira (CAB)



- Objetivo de médio prazo: organização nacional especificista
- Construção de concepções comuns: teoria, ideologia, estratégia, programa
- Intervenção nas lutas e movimentos populares (retomada vetor social)
- Edição de revista e jornal (*Socialismo Libertário*)
- Conta (início 2014) com 9 organizações membro e 3 em processo de aproximação (12 estados)



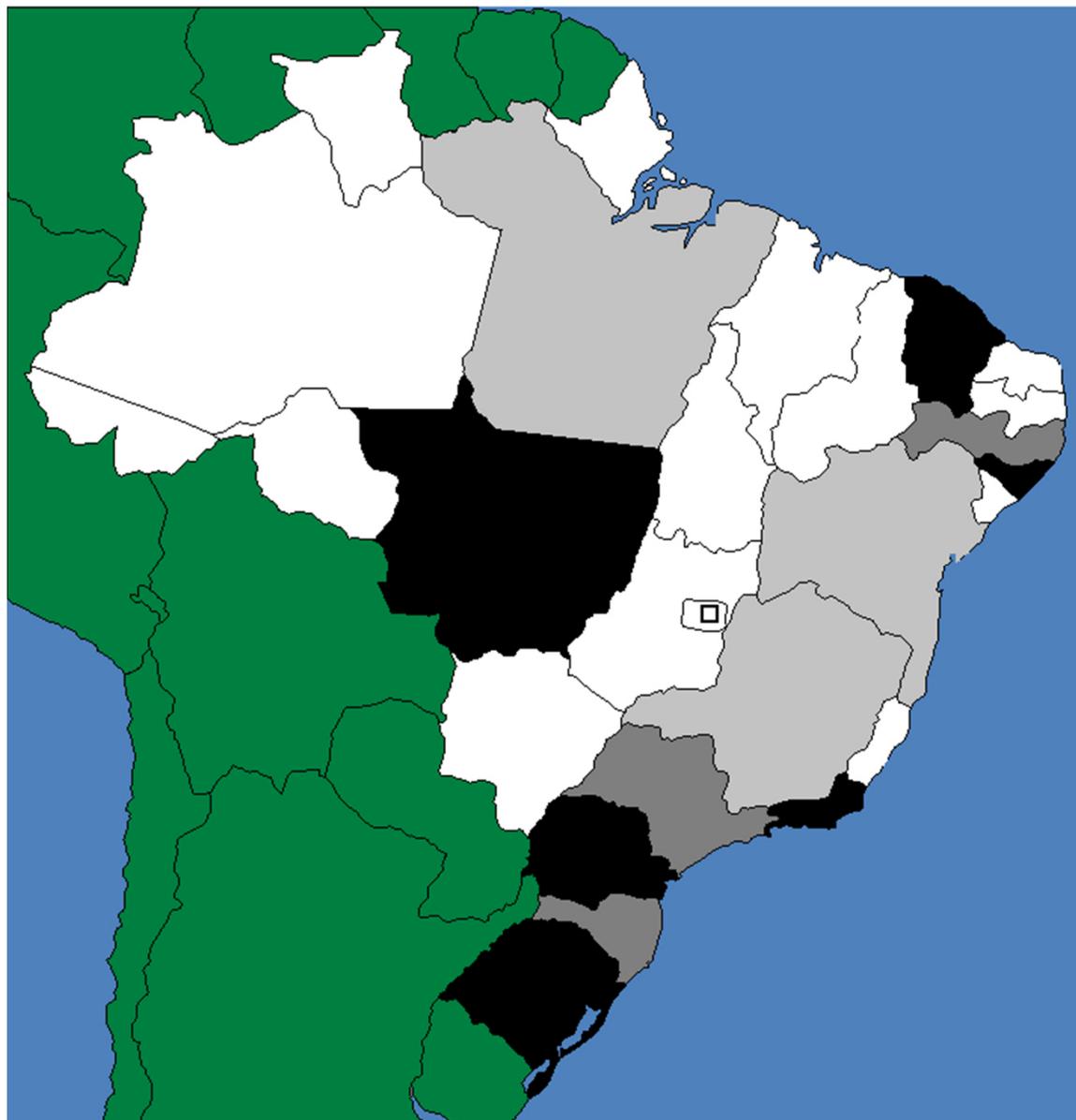


CAB
2013



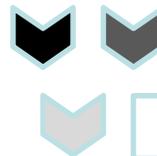
• Organizações da CAB

• Formação / Aproximação



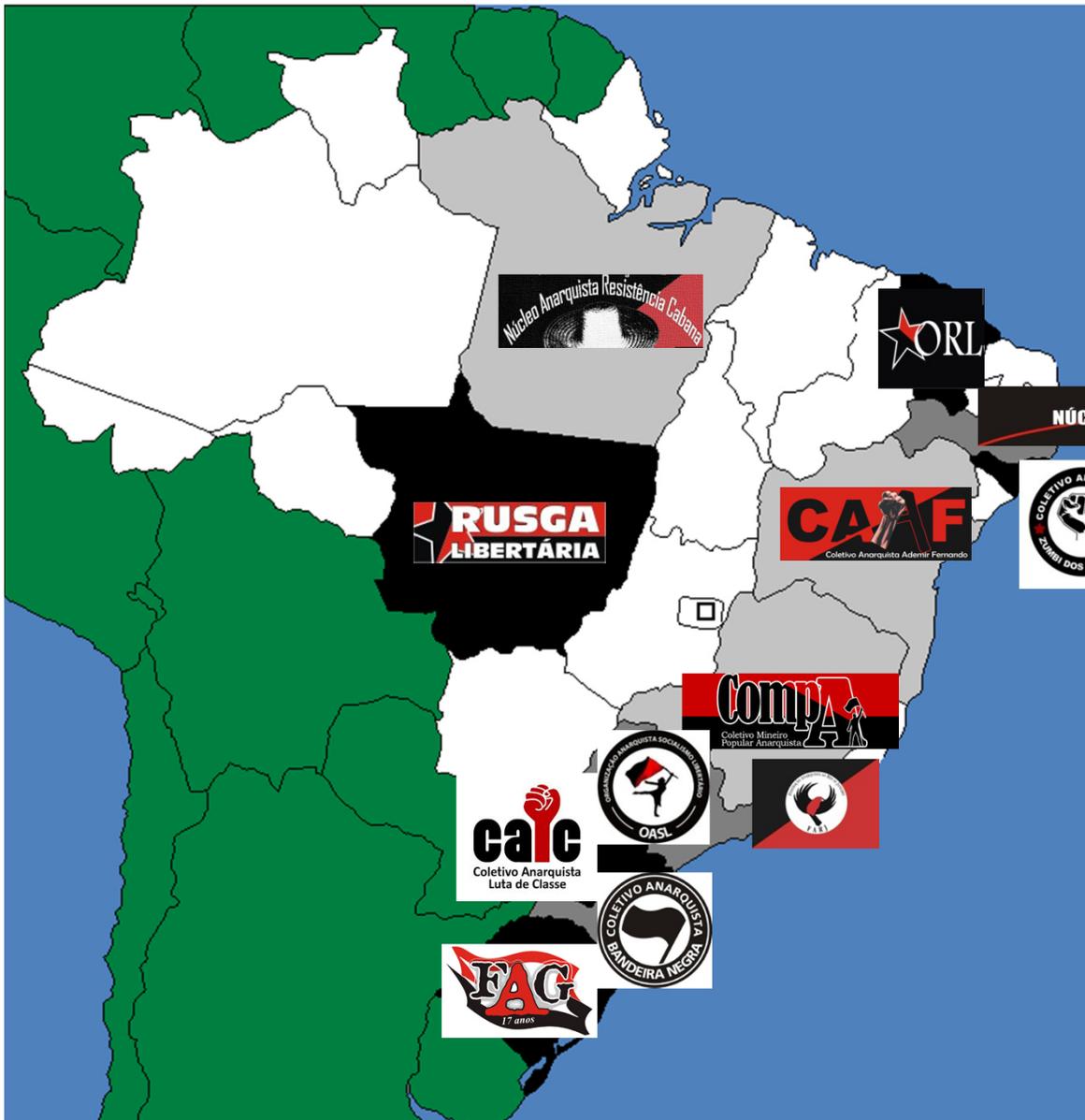


CAB 2013



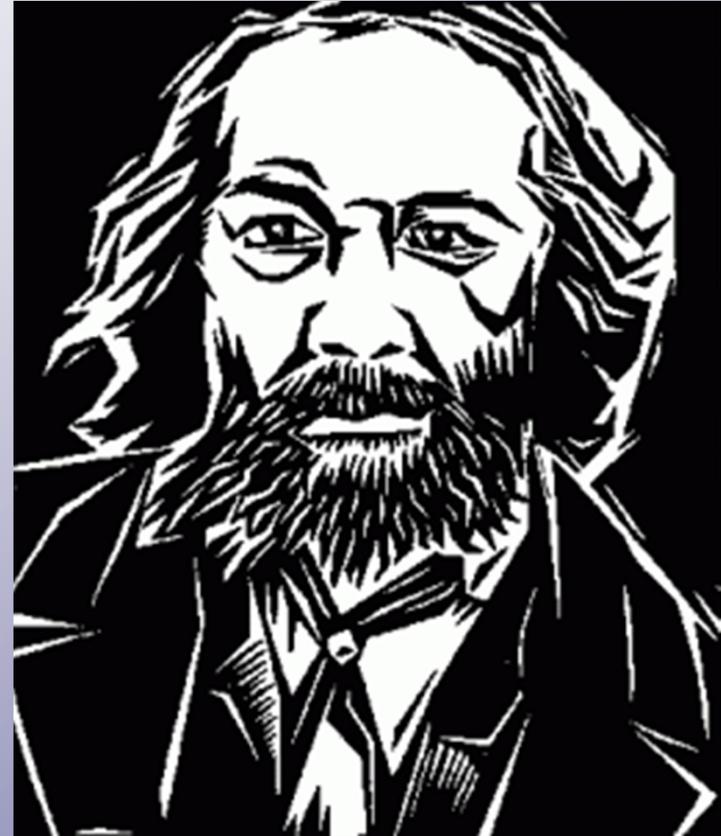
• Organizações da CAB

• Formação / Aproximação



Contexto e seminário

- 2014, 200 anos do nascimento de Bakunin e 150 anos da fundação da Associação Internacional dos Trabalhadores (Primeira Internacional)
- Bakunin, junto com Malatesta e outros, é uma referência central para o anarquismo da CAB em geral
- Para OASL e COMPA isso não é diferente
- Seminário “**Bakunin: crítica social e estratégia revolucionária**” tem por objetivo comemorar essas datas e fortalecer o processo de organização nacional; esforço, ao mesmo tempo, teórico e prático
- Agradecimento aos presentes e indicação de fortalecimento do COMPA em caso de interesse





Sumário

Vida e obra

- Trajetória pessoal e política

Crítica social

- Capitalismo
- Estado
- Classes sociais

Estratégia revolucionária

- Sociedade futura
- Dualismo organizacional
- Linha política e de massas
- Processo revolucionário



VIDA E OBRA (1814-1876)



Trajatória pessoal e política

Família e primeiros anos

- Nascimento em 18 / 30 de maio de 1814 (calend. Gregoriano / Juliano)
- 3º filho de Alexandre Bakunin e Varvara Muriaeva (nobres russos)
- Duas irmãs mais velhas (Liubov e Varvara)
- Infância em Premukhino (entre Moscou e S. Petersburgo); educado em casa pelos pais e tutores; propriedade chegou a ter 2000 servos
- Aos 14 anos, Escolha de Artilharia de S. Petersburgo (oficial aos 18 e saída aos 21); aprendizados, rebeldia e punições

Autoritarismo militar	➔	Necessidade de liberdade
Trabalho isolado (front. Polônia)	➔	Indivíduo só pode viver e ser feliz em sociedade
Educação e convivência com irmãs	➔	Necessidade de algum igualitarismo de gênero





Alexandre Bakunin



Varvara Muriaeva





Propriedade da família: Premukhino





Bakunin em 1829



Bakunin em 1830



Trajatória pessoal e política

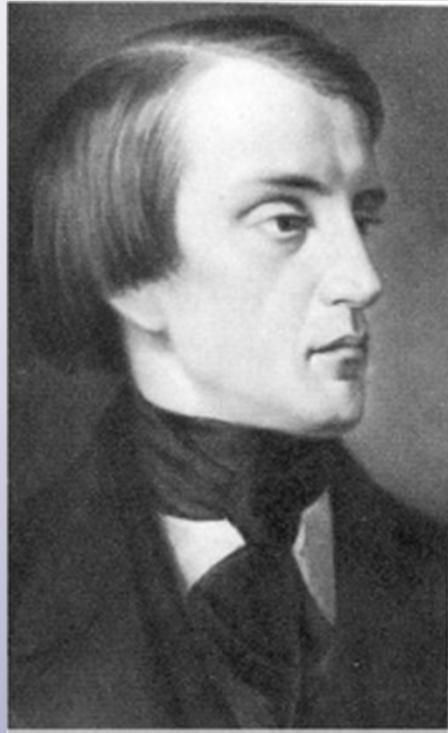
Filosofia e esquerda hegeliana

- Em 1835 muda-se para Moscou (prof. matemática e estudos de filosofia)
- Círculo de Stankevich e relações com Belinsky, tese impotência, e com irmã Tatiana, tese complexo de Édipo (Carr)
- Influência de Fichte e Hegel;
- Em 1839-1840 publica “Da Filosofia” (torna-se um dos principais hegelianos russos)





Nikolai Stankevich

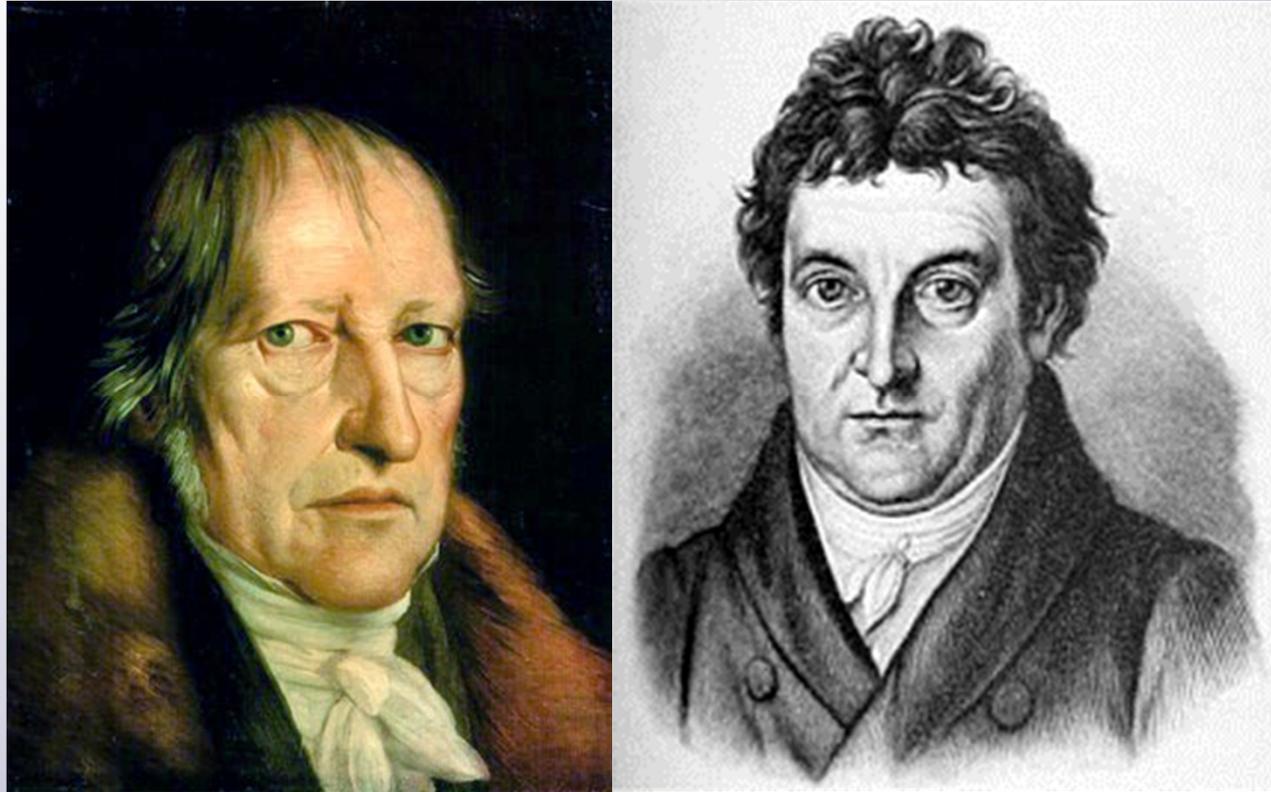


Vissarion Belinsky



Tatiana Bakunin





Hegel e Fichte



Trajetória pessoal e política

Alemanha e esquerda hegeliana

- Viveu na Alemanha (Berlim) de 1840 a 1842 ocupando-se da filosofia; juntou-se à esquerda hegeliana com Feuerbach, Bauer e Ruge
- Influência de Turgueniev e Schelling; não há qualquer evidência sobre Stirner (Engels)
- Influencia-se pelo socialismo francês (Fourier, Saint-Simon, P. Leroux e Proudhon); “o futuro pertence aos homens de ação”
- Em 1842 Publica “A Reação na Alemanha” (pseud. Jules Elysard)
- “A volúpia de destruir é, ao mesmo tempo, uma volúpia criadora”; tese do “maníaco da destruição” (Bourseau, Leroyl-Biaulien, Arvon, Beer)



Trajectoria pessoal e política

Suíça e comunismo; Bélgica e causa eslava

- Vai a Zurique em 1843 com receio da repressão
- Problemas de dinheiro, ocorridos já nos tempos de Exército, se agravam e o acometerão por toda a vida
- Contato com o comunismo (W. Weitling); algumas ideias tem impacto: revolução violenta, proletariado abarcando “lumpem”, governo como administração das coisas, medidas de sociedade futura
- Prisão de Weitling e Bakunin denunciado ao governo russo; em 1844, obrigado a apresentar-se ao governo, não comparece e foge para Bruxelas
- Contato com emigrados poloneses (opressão dos eslavos por Rússia, Prússia, Áustria e Turquia); engajamento prático na causa anti-imperialista







Feuerbach



Bruno Bauer



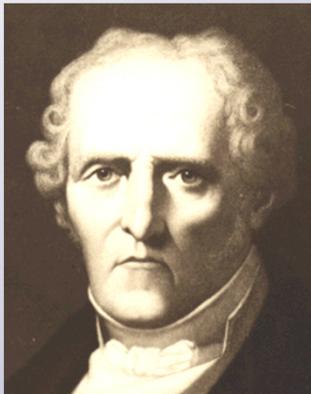
Arnold Ruge



Schelling



Ivan Turgueniev



Fourier



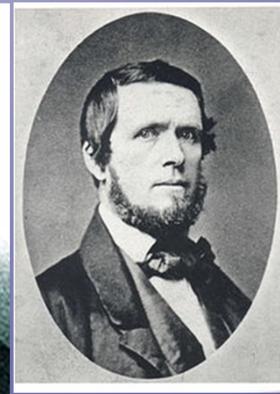
Saint-Simon



Pierre Leroux



P.-J. Proudhon



Weitling



Trajectoria pessoal e política

França, Marx e Proudhon

- Vai a Paris, onde permanece de 1844 a 1847
- Fuga do governo russo custou perda de direitos de nobreza, confisco de bens e pena de deportação para Sibéria; não volta à Rússia
- Reunião com Louis Blanc, Pierre Leroux, Félix Pyat, Ruge, Bernays e Karl Marx; influência do pensamento revolucionário e das práticas socialistas e comunistas
- Torna-se maçom em 1845: Loja Escocesa do Grande Oriente de Paris
- Admiração pelo ateísmo, materialismo e socialismo de Marx, assim como sua devoção à causa do proletariado; rugas pessoais
- Vínculo mais importante do período com Proudhon (1840, “O que é a Propriedade”; 1846, “Filosofia da Miséria”); influência crítica capitalismo, do Estado e estratégia revolucionária (ainda assim, há diferenças)





K. Marx



P.-J. Proudhon



Trajetória pessoal e política

Independência eslava e reencontro com Marx

- Longo tempo sem contato com a família
- Engajamento definitivo na luta pela independência dos eslavos (busca de prática); apoio a agitações locais (anti-imperialismo e autodeterminação dos povos); defesa de democracia revolucionária federalista dos eslavos
- Em 1847, discurso na comemoração da Insurreição Polonesa de 1831 e defesa da aliança de russos e poloneses contra opressão dos governos de Rússia, Prússia e Áustria, e Turquia; aclamado pelos 1500 presentes (expulsão da França a pedido das autoridades russas)
- Retorno à Bruxelas (fins 47 a 48); complicações com Marx (rompimento com Proudhon) e diferenças político-filosóficas (filósofos dirigentes?, dialética triádica?, etapismo?)



Trajetória pessoal e política

Primavera dos povos

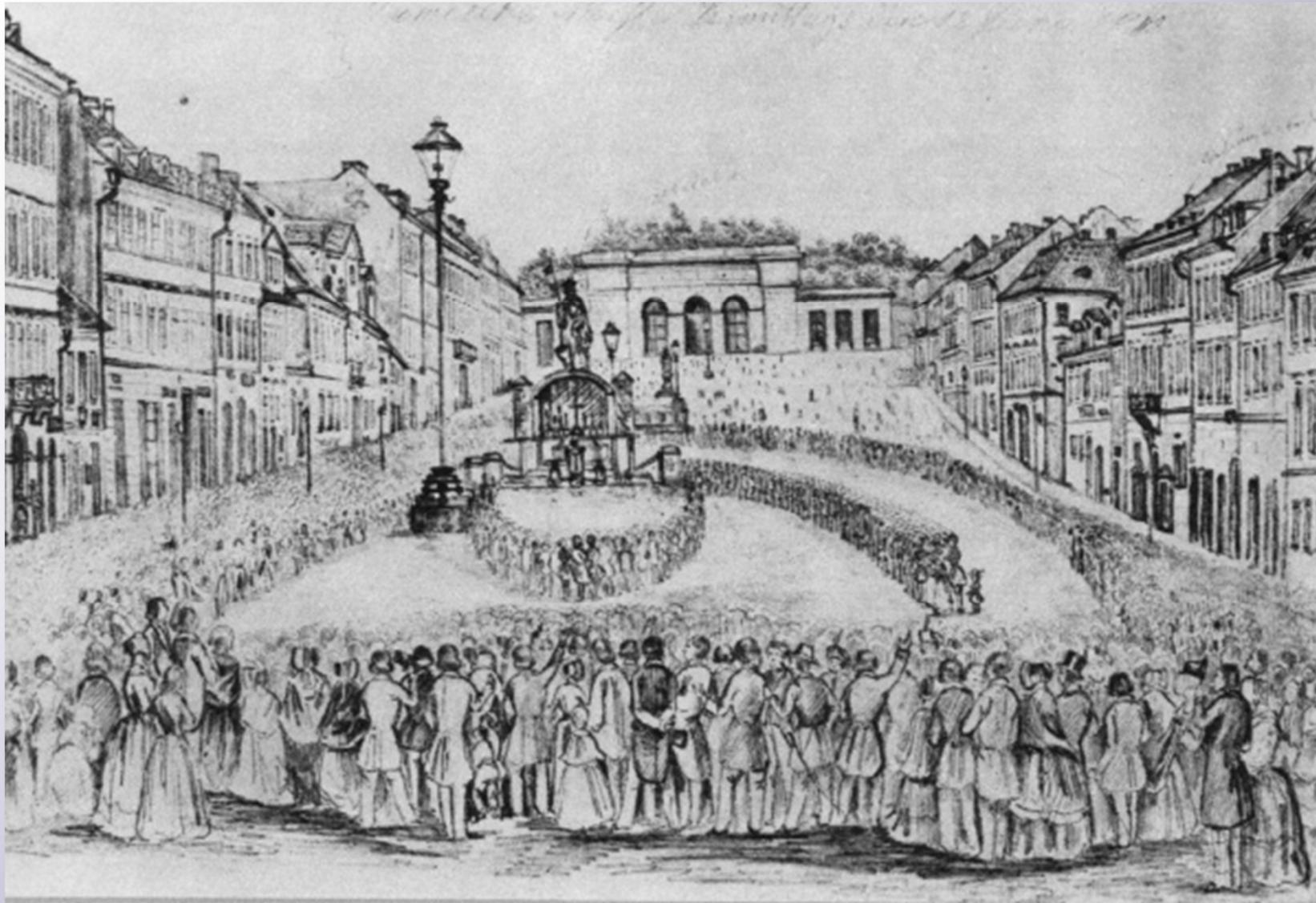
- Revolução Fevereiro 1848 Paris (três dias caminhando): na milícia de Caussidière, de armas à mão, prega o comunismo, a igualdade, a libertação dos eslavos, o fim do imperialismo e a revolução permanente
- Dorme pouco e quer levar a revolução ao limite (primeiro dia indispensável, segundo necessário matá-lo); Poznan (Polônia), Frankfurt e vê que revolução está perdida; preso um dia em Berlim
- Participou em junho de 1848 do Congresso Geral dos Eslavos (com tchecos, morávios, eslovacos, rutenos, poloneses, croatas e sérvios)
- Participa, também de armas à mão, da Insurreição de Praga, defende comitê central, forte disciplina, estuda a estratégia dos insurretos e dos adversários e ajuda a distribuir as forças da insurgência; foge com a derrota





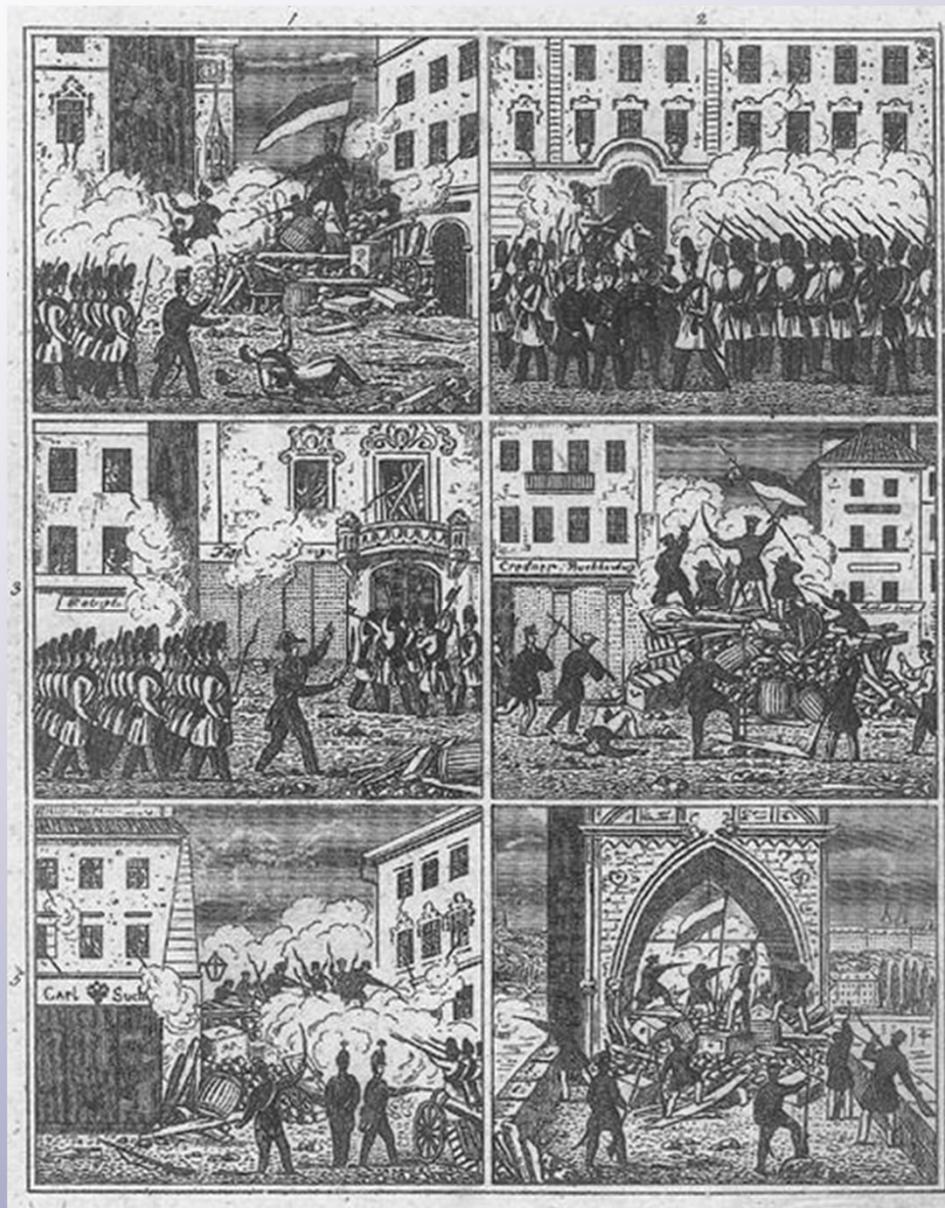
Revolução de Fevereiro, 1848, França





Congresso Geral dos Eslavos, Praga, 1848





Barricadas da Insurreição de Praga, 1848



Trajetória pessoal e política

Apelo aos Eslavos e Insurreição de Dresden

- Refúgio em Koethen, Prússia; publicação do “Apelo aos Eslavos” (mesma tese da união anti-imperialista dos eslavos)
- Polêmica com Engels na “Nova Gazeta Renana” (etapismo)
- No início de 1849 chega à Saxônia e prepara a insurreição da Bohemia; se estabelece em Dresden
- Em abril estoura insurreição e Bakunin, mesmo cético, engaja-se imediatamente; foi um dos mais ativos comandantes militares do levante (relações com Wagner)
- Preso em 10 de maio quando descansava num hotel





Insurreição de Dresden, 1849





Bakunin em 1849





Bakunin (sentado a frente da mesa) se reúne com membros do governo provisório em Dresden, 1849



Trajetória pessoal e política

Prisões

- Levado acorrentado aos interrogatórios, aguarda 2 meses para ir à Fortaleza de Königstein (julho de 49 a janeiro de 50); condenação à morte e comutação de pena (perpétua)
- Transferido a Praga (solitária) e depois (março 1851) à Fortaleza de Olmütz; acorrentado às paredes por 6 meses e tentativa suicídio
- Condenado novamente à morte (comutada de novo); entregue às autoridades russas que o enviam à Fortaleza de Pedro e Paulo, onde permaneceu de 1851 a março de 1854, no pior lugar da prisão, a fortificação de Aleksei (sem sair, visitas, ler)
- “Confissão” de 1851 e pedido de trabalhos forçados; czar nega libertação, mas aceita melhorar sua vida na prisão



Trajatória pessoal e política

Prisões

- Em março 1854 transferido para a Prisão de Schlüsselburg, onde ficou até 1857
- Devastado em 1854, com diversas doenças: hemorroidas, febres, dores de cabeça, zumbidos no ouvido, dificuldades de respirar; dieta da prisão lhe causou escorbuto (chagas no corpo e perda de todos os dentes); morte do pai
- Assume um novo czar e há uma anistia geral entre os presos; somente um não foi libertado...; nova carta ao czar
- Pedia somente uma coisa: “a liberdade ou a morte”; prisão comutada em deportação para a Sibéria (onde passa próximos 4 anos)

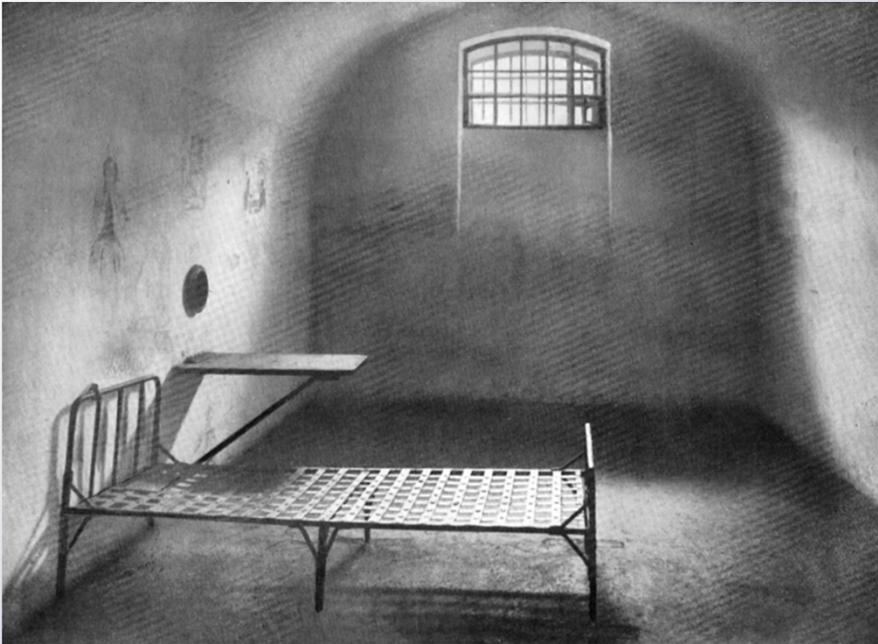


Trajetória pessoal e política

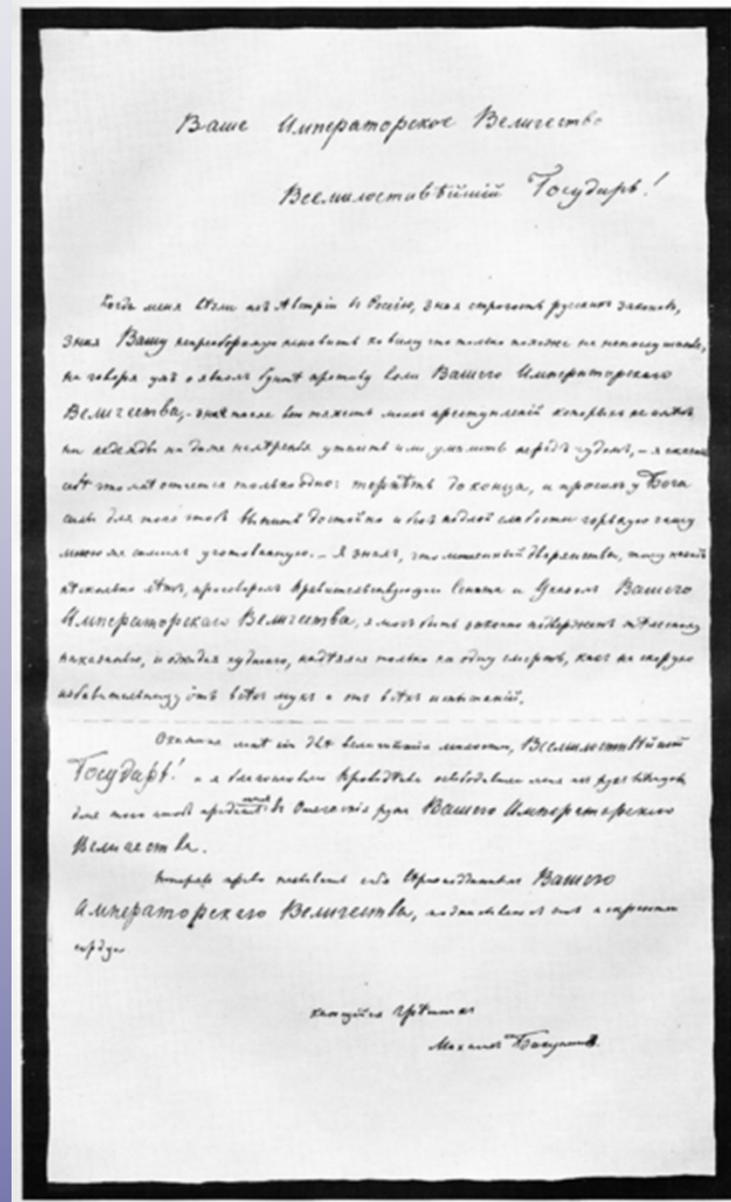
Sibéria e fuga

- Trabalha em Tomsk e se recupera aos poucos; conhece e se casa em 58 com Antonia Kwiatkowska (27 anos mais jovem) e se muda para Irkutsk; emprego na Companhia Fluvial do Amur
- Meados de 1861 inicia fuga: 3000 km de Rio Amur (1 mês de barco); de um barco russo passou a um clíper norte-americano indo para Olga (Rússia). De lá foi a Hokodate, no Japão, enganando o capitão do barco. Foi a Yokohama e embarcou num navio americano que o deixou em San Francisco, indo em seguida a Nova York e depois Londres
- Seis meses de fuga, mais de 30 mil km





Cela em que Bakunin ficou preso na Fortaleza de Pedro e Paulo



Primeira página da “Confissão”, 1851





Bakunin e Antonia, 1861



Trajetória pessoal e política

Reintegração e Insurreição Polonesa

- Chega em Londres ao final de 1861 e junta-se a Herzen e Ogarev na participação do periódico “Kolokol”; necessidade de conciliar a propaganda com a organização e ação concretas
- Em 1862 publica “Aos Russos, Poloneses e Todos os Amigos Eslavos” (reedição do discurso aos poloneses de 1847) e “A Causa do Povo: Romanov, Pugatchev ou Pestel?” (meios de transformação na Rússia)
- Em 1863 decide participar da insurreição da Polônia e junta-se, na Suécia, a um navio, com outros revolucionários e um carregamento de armas; capitão desiste de prosseguir e Bakunin não consegue chegar
- Permanece na Suécia até outubro, encontra Antonia e passa naquele fim de ano por Londres, onde revê Marx, Bruxelas, Paris, Genebra, Berna e se estabelece no início de 64 na Itália







Insurreição Polonesa, 1863



Trajetória pessoal e política

Itália, Fraternidade Internacional e AIT

- Viagens para Londres, Bruxelas, Paris (último encontro com Proudhon), Genebra, Berna, Florença e Nápoles; vive na Itália entre 1864 e 1867; composição de classe favorável e trabalho de propaganda e organização; reencontro com Garibaldi e maçonaria
- Fundação Fraternidade Internacional em 1864, membros de várias localidades
- Fundação da Primeira Internacional em 1864 e reencontro com Marx; convidado a ingressar na AIT, recusa e prefere fortalecer a Fraternidade
- Documentos programáticos de 1866: “Catecismo Revolucionário” e “Organização” (Catecismo Nacional); defesa da revolução em nível mundial feita pelo próprio povo dos campos e das cidades; programa claramente “libertário”, mas modelo de organização política secreta com traços ainda carbonários/blanquistas

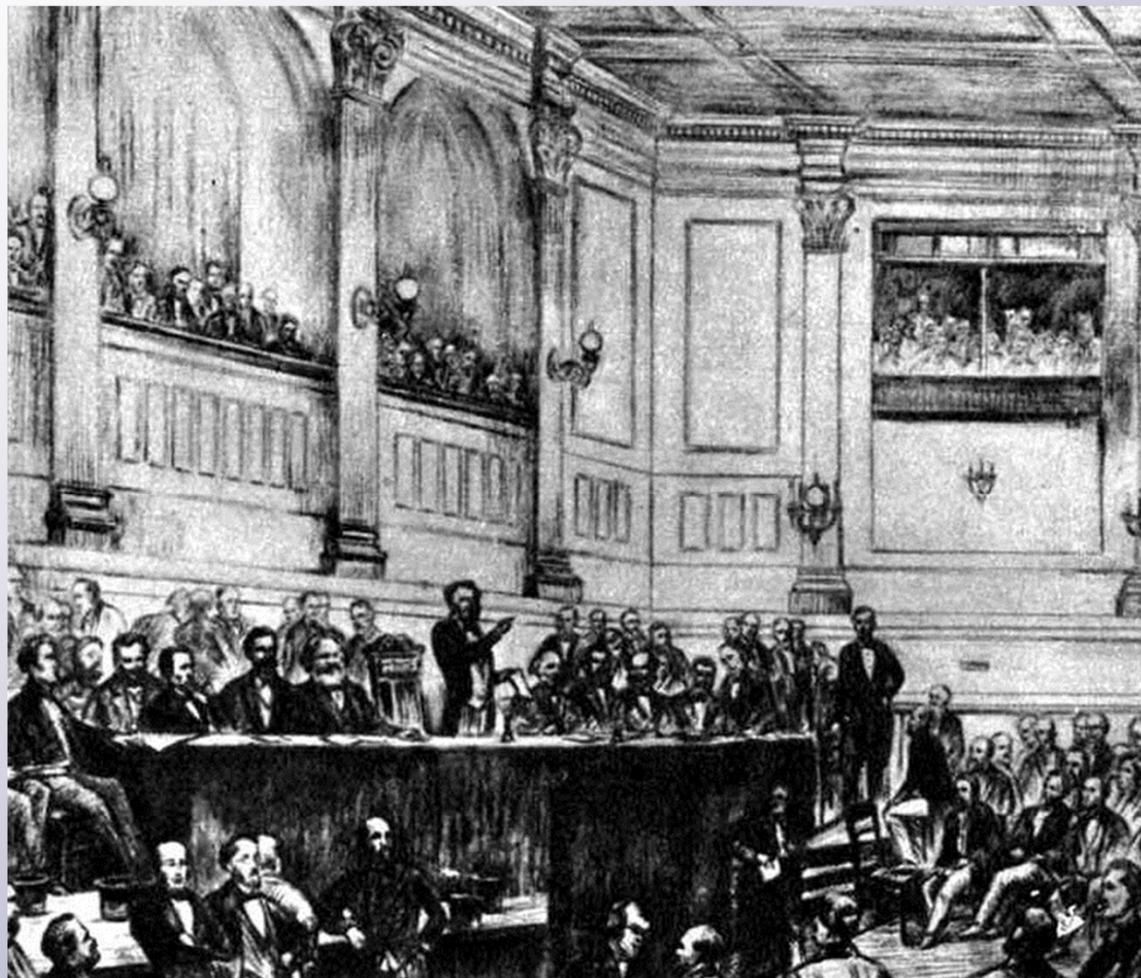


Trajetória pessoal e política

Suíça e Congresso da Paz e da Liberdade

- Vive em Genebra de 1867 a 1869
- Congresso em 1867 contra as ameaças da Guerra Franco-Prussiana (nacionalistas, socialistas, burguesia radical); 6 mil participantes (John Stuart Mill, Garibaldi, Vitor Hugo, Louis Blanc, Herzen, Ogarev); Bakunin membro do comitê central da Liga
- Oportunidade para tornar públicas ideias da Fraternidade; fortalecer setor socialista e aproximar a Liga da Internacional
- Conhecimento de J. Guillaume e publicação de “Federalismo, Socialismo e Antiteologismo” (proposta programa para a Liga)





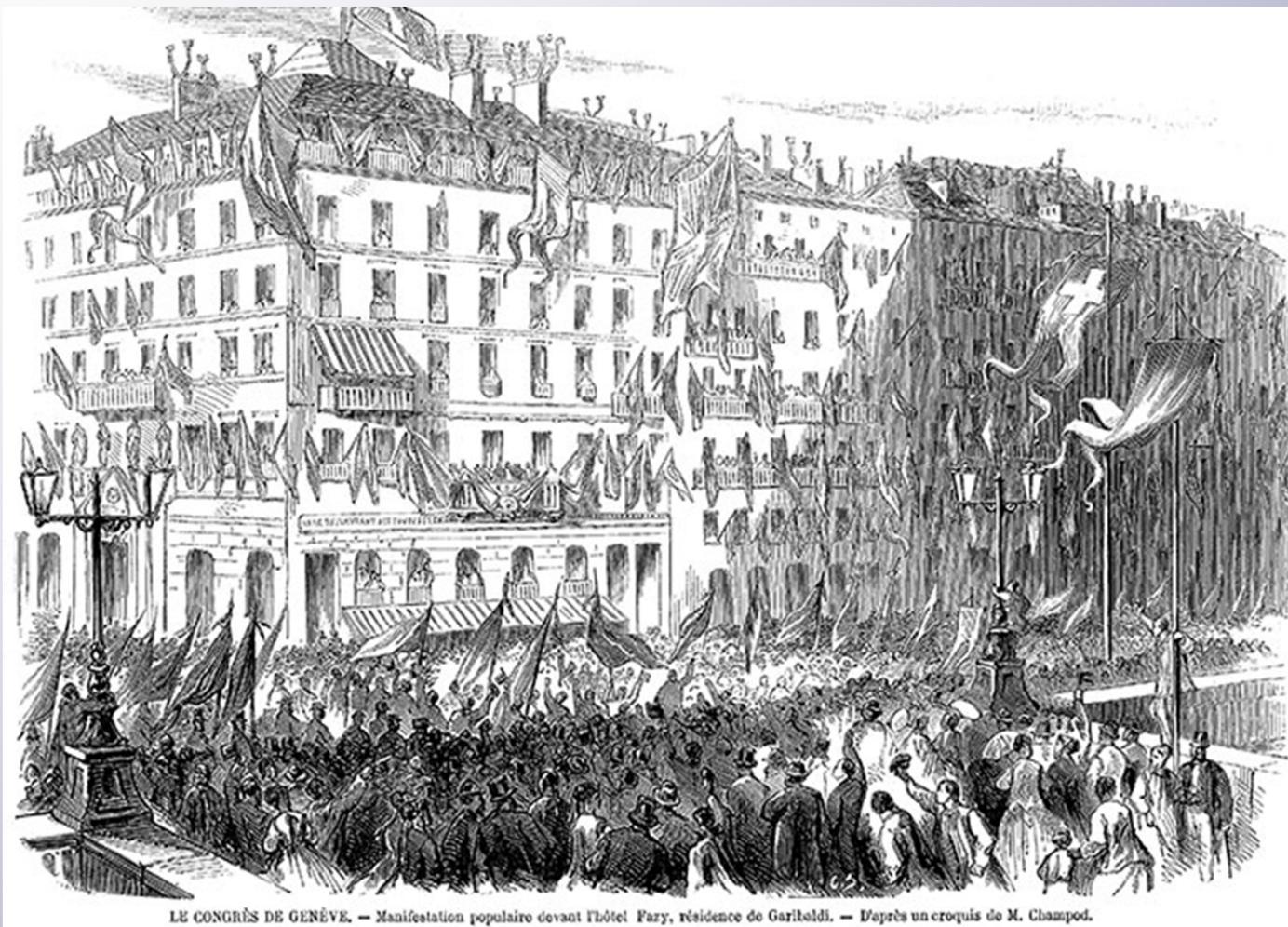
Fundação da Primeira Internacional, Londres, 1864





Associação Internacional dos Trabalhadores





Congresso da Paz e da Liberdade, 1867; Garibaldi aclamado pelo público





Cartão membro da Liga Paz Liberdade



Trajetória pessoal e política

Rompimento com a Liga e transição ao anarquismo

- Liga como organização política para ingresso na AIT?
- Em julho de 1868, adesão individual à AIT; publicação do periódico “A Causa do Povo” e do programa para a democracia socialista russa
- Segundo Congresso da Liga da Paz e da Liberdade (setembro); participação restrita; Bakunin tenta promover o socialismo sem sucesso (destacados) discursos; rompimento de minoria e adesão à AIT
- Período 67-68 marca passagem ao anarquismo; socialismo, classismo e concepções libertárias de organização se aprofundam (contato com experiências práticas belgas e suíças)
- FSA em diante



Trajectoria pessoal e política

Aliança e Internacional

- Aliança da Democracia Socialista fundada em outubro de 1868 por dois setores: minoria da Liga (origem privilegiada, mais instruídos, alguns Primavera dos Povos) e setor AIT (trabalhadores, menos instruídos)
- Ingresso definitivo na AIT e fim da transição ao anarquismo que será defendido até a morte em 1876
- Primeira organização especificamente anarquista da história; primeiro pública (até 1869) e depois secreta; pedido de entrada na AIT, negação, declaração dissolução, transformação em seção na Suíça (tb. Espanha, Itália e França)
- AIT vinha crescendo e se radicalizando desde a fundação; o período 67-68 marca uma mudança na correlação de forças; radicalização envolve mudança de hegemonia (mutualistas por coletivistas)



Trajectoria pessoal e política

Aliança e Internacional

- Ressurgem, por parte de Bebel e Liebknecht, boatos de que Bakunin seria um agente do governo russo; rompimento com Utin e crise na Suíça (Bakunin ajuda formar Federação Românica), romance de Gambuzzi com Antonia (quarto, filhos...)
- Aliança, além de Guillaume, ganha reforços importantes em vários países; publicação da série no “L’Égalité”: “Os Enganadores”, “A Instrução Integral” e “A Política da Internacional” etc.
- Como setor importante dentre os coletivistas, Bakunin e ADS assumem a hegemonia da Internacional a partir do Congresso da Basileia, em 1869 (coletivistas se aliam ao Conselho Geral contra os mutualistas)
- À tradução do “Manifesto Comunista” ao russo soma-se a proposta de tradução de “O Capital” de Marx



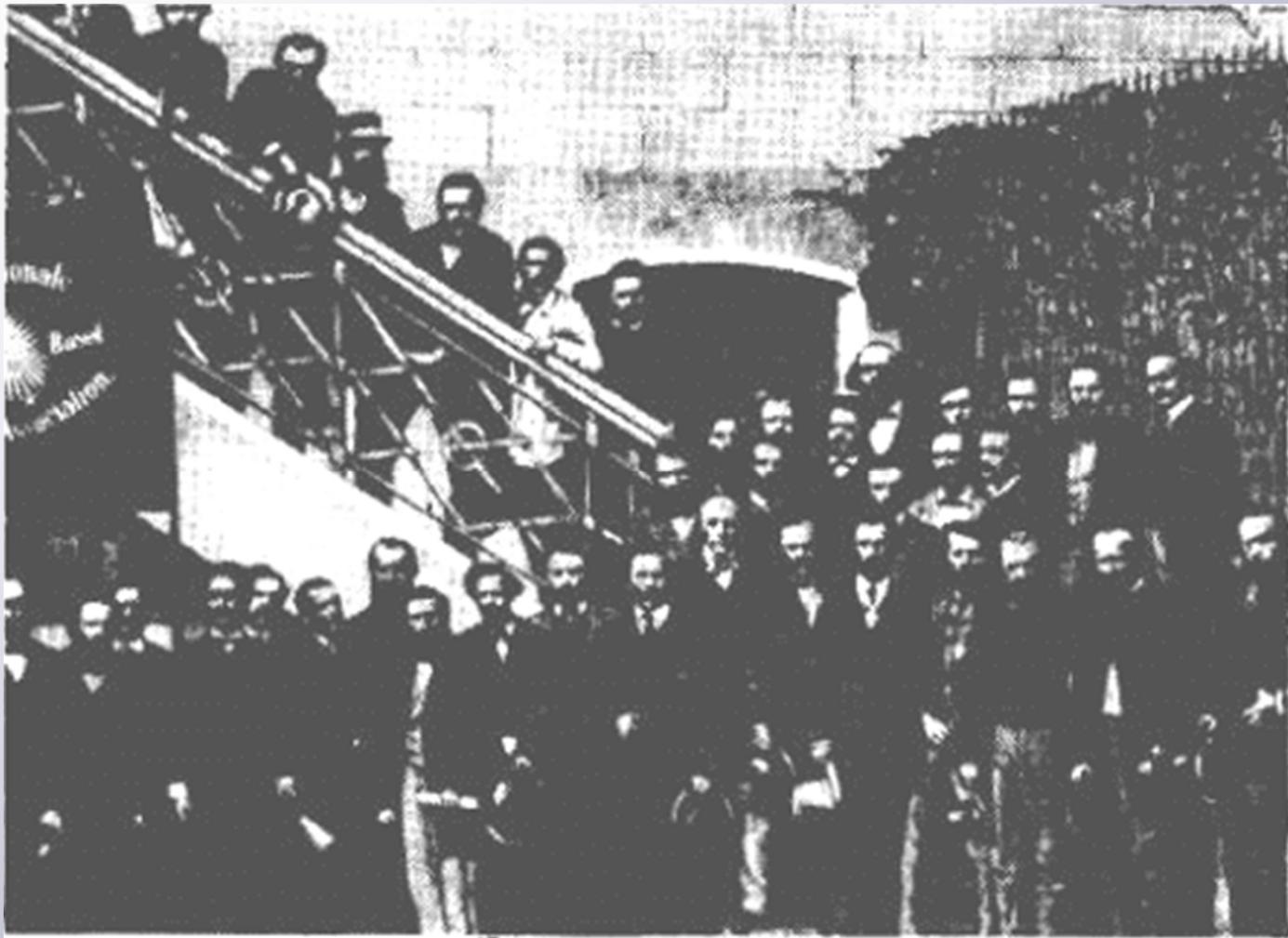


Gravura de 1868



Bakunin fala no Congresso da Basileia da AIT, 1869





Congresso da Basileia, AIT, 1869





Bakunin, esposa e companheiros





A. Schwitzguébel



E. Reclus



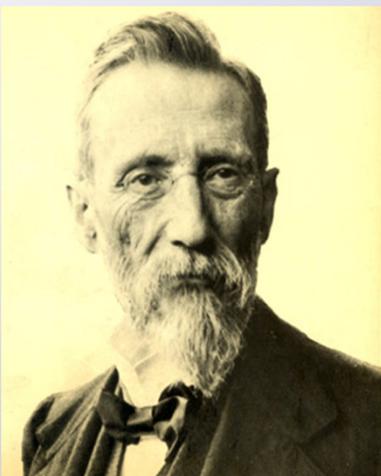
P. Robin



E. Varlin



J.P. Becker



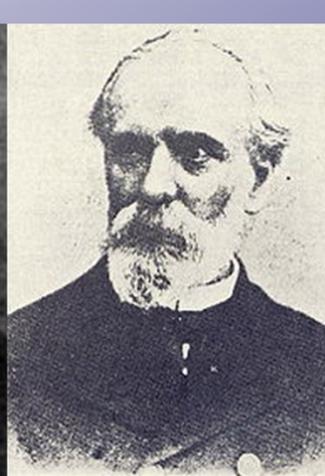
J. Guillaume



Saverio Friscia



B. Malon



Gaspard Sentiñon



Farga-Pellicer

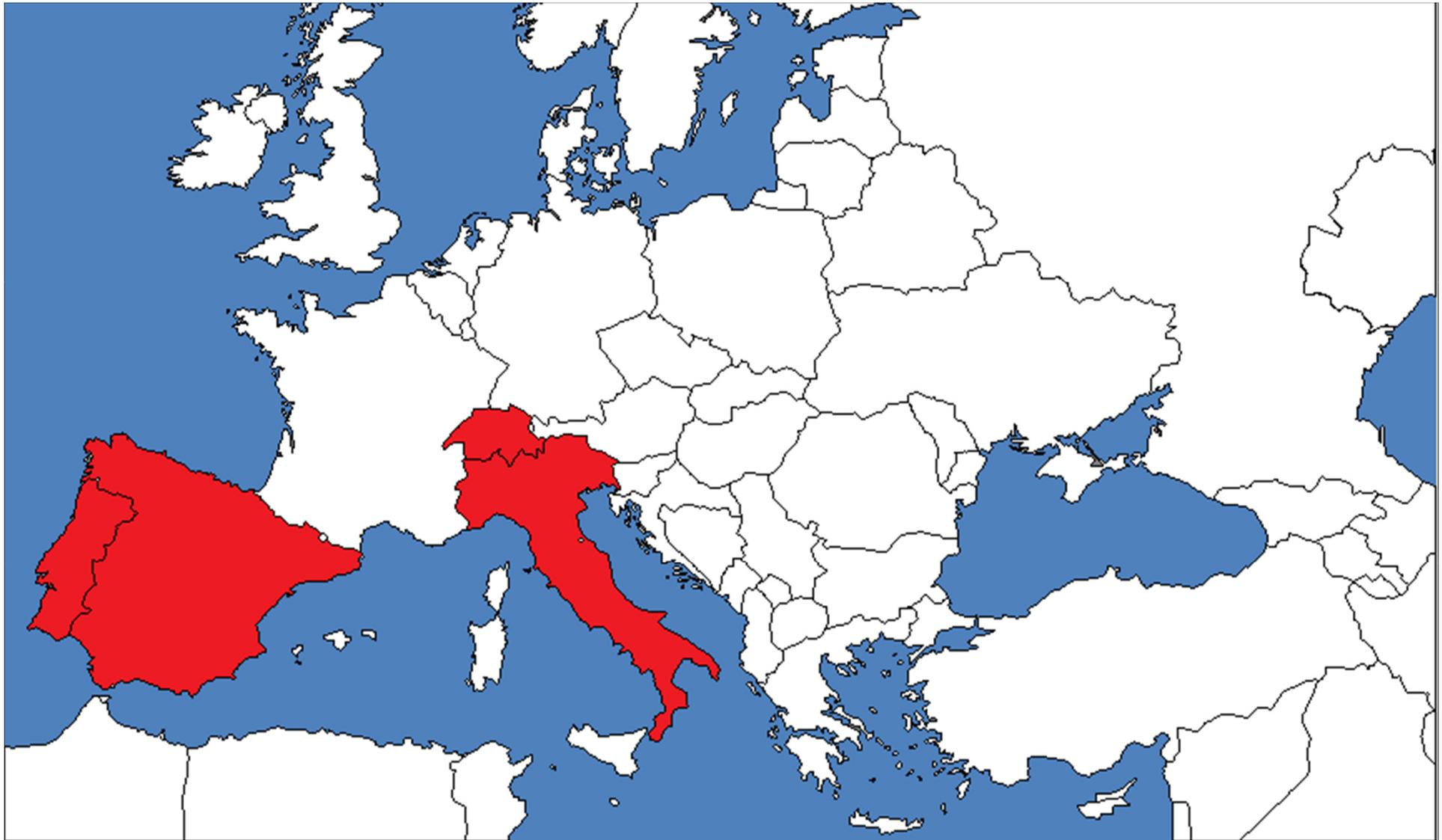
Alguns militantes da Aliança





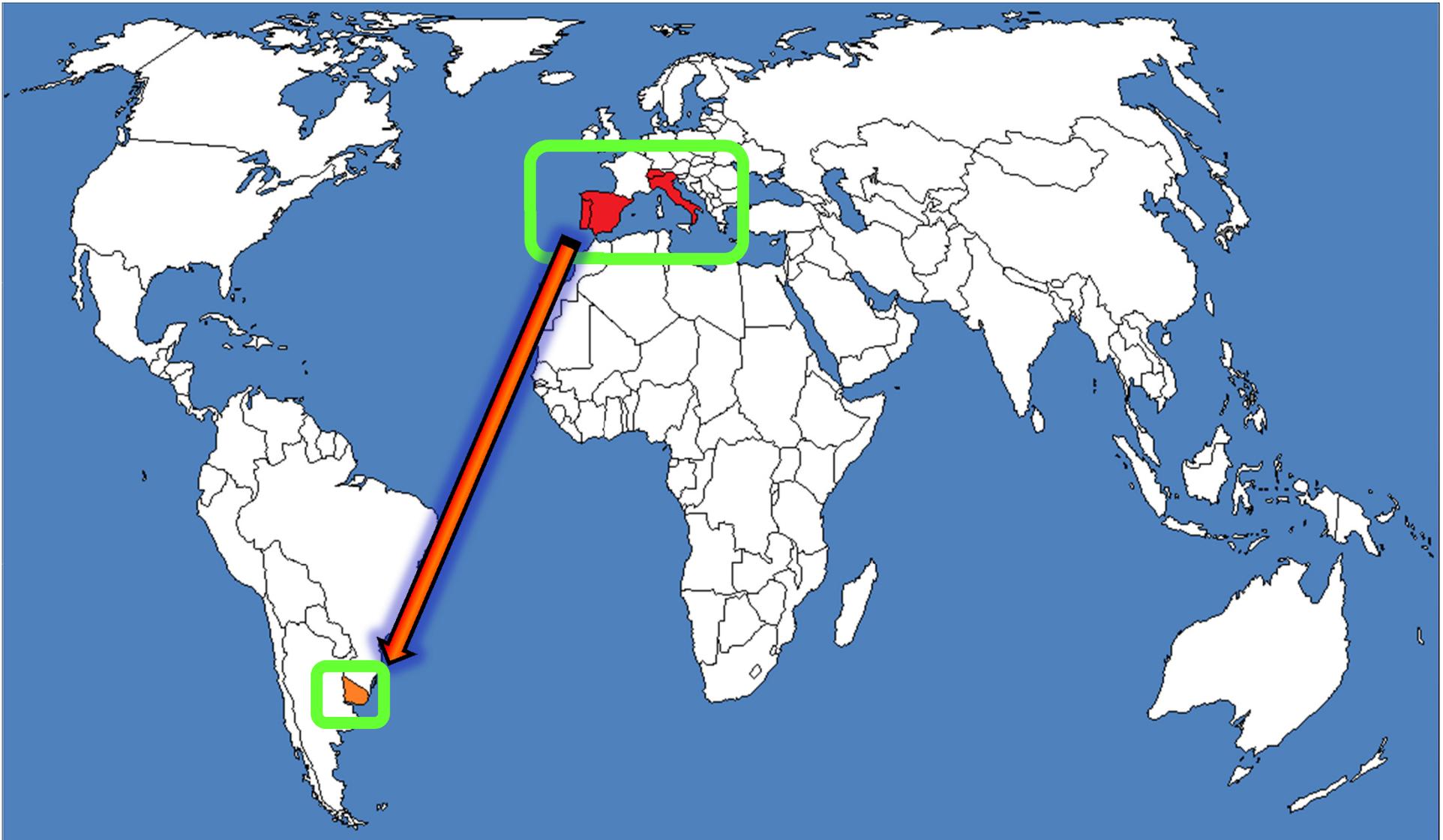
Militantes da Aliança: Monchal, Perron, Bakunin, Fanelli e Mroczkovsky





Presença da Aliança da Democracia Socialista





Presença e influência internacional da Aliança da Democracia Socialista





Federación Regional Española (FRE)





★
Localidades com
participação
anarquista

Revoltas Cantonalistas, Espanha, 1873



Trajetória pessoal e política

Netchaiev e Guerra Franco-Prussiana

- No início de 1870, reencontra-se com Netchaiev (se conheciam há 1 ano); história de passado revolucionário e prisão; populista sem ética; relação próxima com Bakunin e auxílio redação “Princípios da Revolução” e “Catecismo Revolucionário”
- Enganou, chantageou, roubou dinheiro, assassinou membro do grupo, problema do editor “O Capital”; preso em 1872 (morreu na prisão 10 anos depois)
- Em março de 1870, Bakunin publicou “Os Ursos de Berna e o Urso de São Petersburgo” e, no meio do ano, com o início da Guerra Franco-Prussiana, “Cartas a um Francês sobre a Crise Atual”
- Defesa da união de trabalhadores e camponeses, do campo e da cidade, contra o imperialismo germânico e para transformar a guerra civil em revolução social



Trajetória pessoal e política

Comuna de Lyon e Comuna de Paris

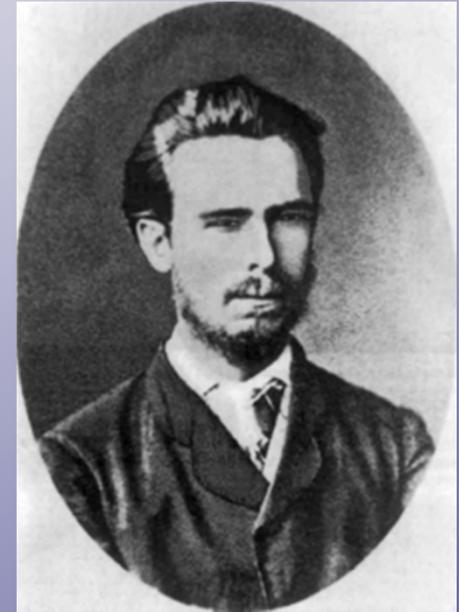
- Dominação prussiana só poderia terminar por meio de uma revolução que começasse nas periferias; participa, em setembro de 1870, da Comuna de Lyon
- Tomada da prefeitura e “Cartaz Vermelho” com as medidas revolucionárias; preso na repressão e libertado por franco-atiradores; volta à Suíça
- Em 1871 estoura a Comuna de Paris, inesperada para Bakunin; apoio incondicional ao levante communard (revolução e abolição do Estado)
- Repressão impede a realização de um Congresso da AIT; usufruindo dos poderes concedidos em 1869, Conselho Geral marca conferência







Guerra Franco-Prussiana



Netchaiev



RÉPUBLIQUE FRANÇAISE

Fédération Révolutionnaire

DES

COMMUNES

La situation désastreuse dans laquelle se trouve le Pays; l'impuissance des pouvoirs officiels et l'indifférence des classes privilégiées ont mis la Nation française sur le bord de l'abîme.

Si le Peuple organisé révolutionnairement ne se hâte d'agir, son avenir est perdu, la Révolution est perdue, tout est perdu. S'inspirant de l'immensité du danger et considérant que l'action désespérée du Peuple ne saurait être retardée d'un seul instant, les délégués des Comités fédérés du Salut de la France, réunis au Comité central, proposent d'adopter immédiatement les résolutions suivantes :

Article 1^{er}. — La machine administrative et gouvernementale de l'État, étant devenue impuissante, est abolie.

Le peuple de France rentre en pleine possession de lui-même.

Art. 2. — Tous les tribunaux criminels et civils sont suspendus et remplacés par la justice du peuple.

Art. 3. — Le paiement de l'impôt et des hypothèques est suspendu. L'impôt est remplacé par les contributions des communes fédérées, prélevées sur les classes riches, proportionnellement aux besoins du salut de la France.

Art. 4. — L'État, étant déchu, ne pourra plus intervenir dans le paiement des dettes privées.

Art. 5. — Toutes les organisations municipales existantes sont cassées et remplacées dans toutes les communes fédérées par des Comités du salut de la France, qui exerceront tous les pouvoirs sous le contrôle immédiat du Peuple.

Art. 6. — Chaque comité de chef-lieu de département enverra deux délégués pour former la Convention révolutionnaire du Salut de la France.

Art. 7. — Cette Convention se réunira immédiatement à l'Hôtel-de-Ville de Lyon, comme étant la seconde ville de France et la plus à portée de pouvoir énergiquement à la défense du Pays.

Cette Convention, appuyée par le Peuple entier, sauvera la France.

AUX ARMES !!!

E.-B. SAIGNES, RIVIERE, DEVILLE, RAJON (de Tarare), François FAYRE,
Louis PALU, B. FLAÏET, BEAUC G.), Ch. BEAUVOIR, Albert RICHARD,
J. BISCHOFF, DOUBLÉ, H. BOIRON, M. BAKOUNINE, PARRATON,
A. GUILLEMET, COGNET aîné, F.-J. PULLIAT, LATOUR, GUILLO,
SAVIGNY, J. GERMAIN, F. CHARVET, A. BASTELICA (de Marseille),
DUPIN (de St-Etienne), Narcisse BARRET.

07106833

Paris, Imprimerie typographique de Pigeat, rue de la Harpe, 118.

Cartaz Vermelho; proclamação da Comuna de Lyon co-redigido por Bakunin





Comuna de Paris, 1871



Trajetória pessoal e política

Conferência de Londres e acirramento dos conflitos na AIT

- Conferência ocorrida em setembro de 71; 23 delegados sendo 13 do Conselho Geral; exclusão seção suíça federalista e franceses que representavam a si mesmos
- Proibição de outras organizações paralelamente à AIT (como a ADS); constituição da classe em partido e tomada do poder político (estratégia do “Manifesto”, que continuará a ser defendida)
- Marx e as consequências das decisões; abertura dos conflitos centralistas e federalistas (Marx e Bakunin)
- Primeira versão de “O Império Russo-Germânico e a Revolução Social” (e seus vários trechos), “O Princípio do Estado”, “Três Conferências Feitas aos Operários do Vale de Saint Imier”, “Protestação da Aliança” e “A Teologia Política de Mazzini e a Internacional”



Trajetória pessoal e política

Conflitos chegam ao limite e Bakunin sofre acusações

- Protesto de diversas seções; Congresso de Sonvillier para discutir as deliberações de Londres
- Em meados de 1872, Marx e Engels publicam “Pretensas Cisões na Internacional”, negando que sua decisão romperia a AIT e colocando a culpa dos conflitos nos anarquistas
- “Investigações” de Bakunin feitas por Utin, Engels e Lafargue: acusações de encabeçar sociedade secreta que visava impor seu programa à Internacional e responsabilizado por todas atitudes de Netchaiev (ameaça ao editor de “O Capital”, morte de Ivanov, “Catecismo” de 1869 etc.)

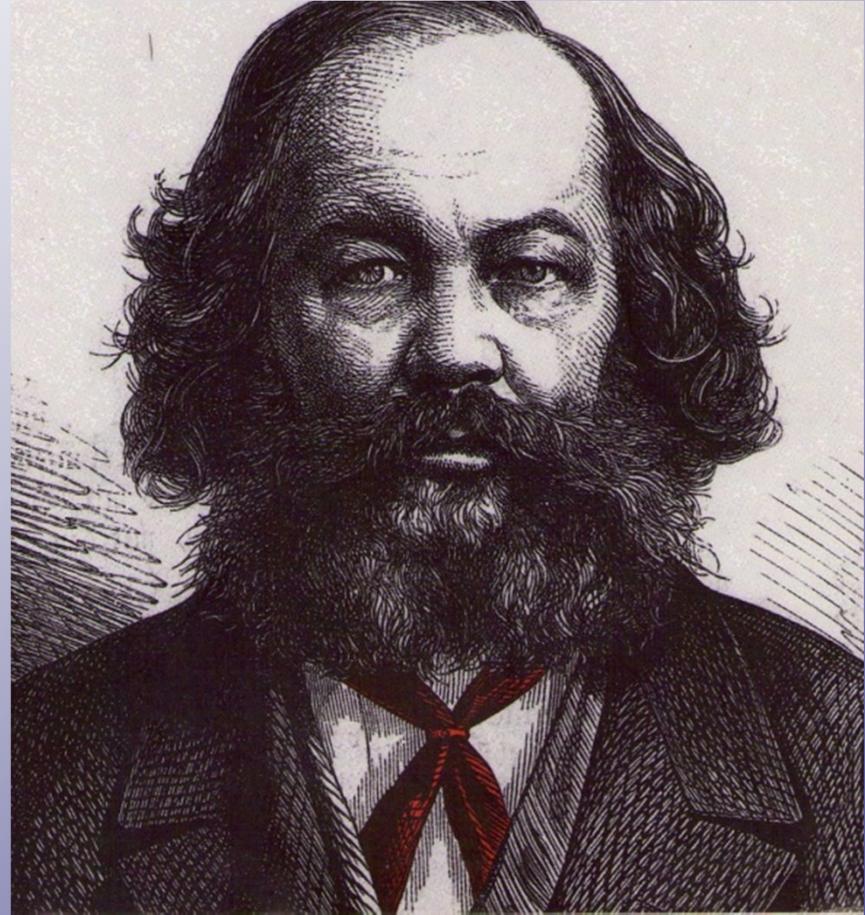


Trajatória pessoal e política

Congresso de Haia e Internacional Antiautoritária

- Congresso em Haia, 1872; mudança de local (era Genebra) facilita chegada de alemães, ingleses e franceses alinhados com CG e dificulta suíços, italianos e espanhóis (federalistas); italianos boicotam
- 65 delegados: 19 alemães, 4 suíços, 21 do CG; delegados das seções federalistas somavam 25; Bakunin não participa (dinheiro e risco prisão)
- Voto por delegado sem levar em conta tamanho das seções (base federalista 100 vezes maior que a centralista); expulsão de Bakunin e Guillaume; transferência do CG para Nova York
- Fundação Internacional Antiautoritária (continuidade à AIT até 1877) e publicações de denúncia: “Escrito contra Marx”, “Carta a La Liberté” etc.
- Cisão não foi um simples conflito Marx-Bakunin







M. Bakunin



C. Cafiero



A. Costa



E. Malatesta



G. Lefrançais



A. Schwitzguébel



G. Fanelli



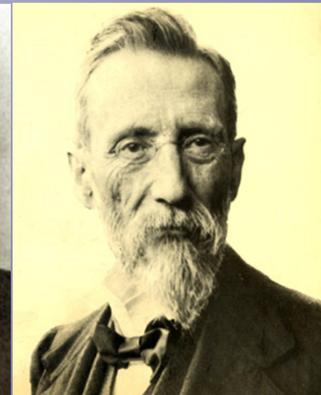
C. Alerini



F.-Pellicer



J.-L. Pindy



G. Guillaume

11 dos 15 delegados do Congresso de St. Imier, 1872



Trajectoria pessoal e política

Limite dos conflitos, cansaço e morte

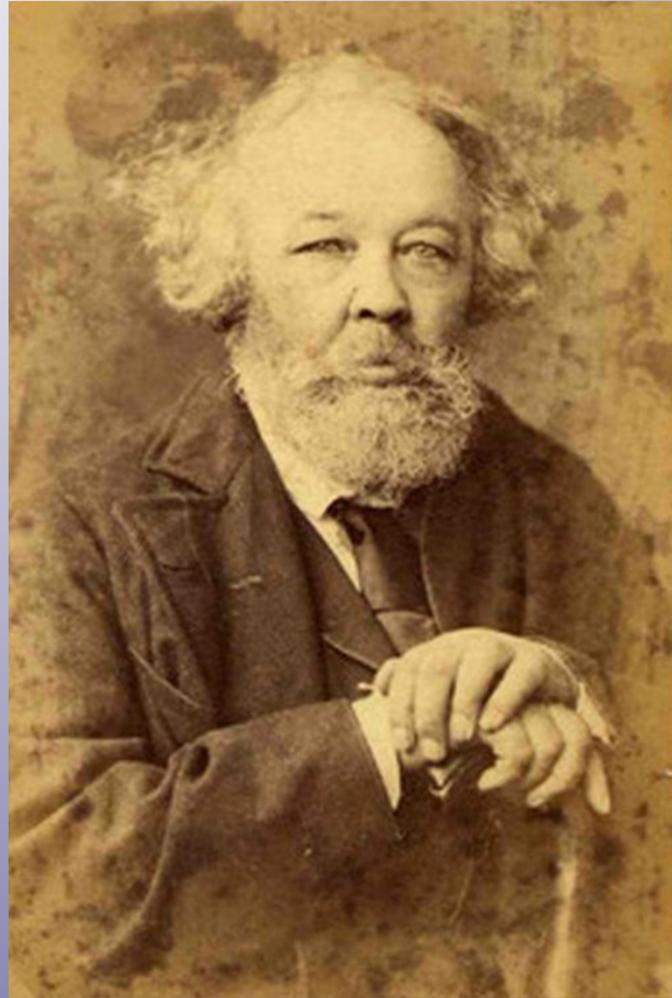
- Permanece na Suíça; exausto por problemas de saúde (comida, bebida, cigarros, respiração e coração)
- Fins de 1873, ataques dos centralistas: “A ADS e a AIT” de Marx, Engels e Lafargue; publicização dos estatutos secretos da ADS; “Os Bakuninistas em Ação”, de Engels
- Retirada da Federação Jurassiana e da Internacional Antiautoritária; mudança para La Baronata de Cafiero, próxima a Locarno; publica “Estatismo e Anarquia”
- Participação da Insurreição de Bolonha de 1874 e mudança para Lugano; tentativa de compra de uma casa, Villa Bresso, em 1875
- Internado em 14 de junho de 1876, morre em 1 de julho; comoção do operariado suíço





La Baronata, adquirida por Cafiero



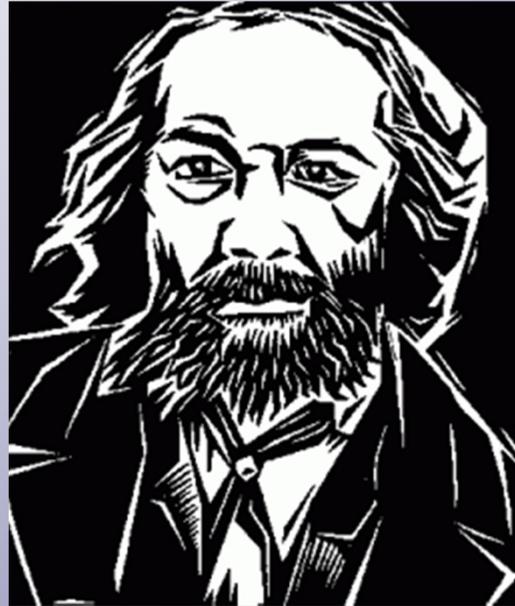




Túmulo no Cemitério de Bremgarten, Berna, Suíça



CRÍTICA SOCIAL



Capitalismo

Sistema capitalista

- Caracterizado pela propriedade privada dos meios de produção e do capital
- Parcelas significativas do trabalho relativamente autônomo dos artesãos e do trabalho dos camponeses são substituídas pelo trabalho assalariado industrial e urbano
- Igualdade jurídica e desigualdade econômica
- Exploração do trabalho e diferença entre ricos e pobres



Capitalismo

Valor e trabalho

- Somente os trabalhadores produzem valor
- Por meio de sua força de trabalho, “fertilizam” a propriedade e o capital
- O trabalho é uma mercadoria
- Os capitalistas usufruem da produção rural e urbana dos trabalhadores pagando a eles o mínimo possível para sua manutenção e de sua família
- Ficam com a maior parte do valor produzido pelos trabalhadores



Capitalismo

Exploração do trabalho

- Essa apropriação (de “mais-valia”) constitui a base do processo de exploração econômica do trabalho
- “Escravidão” do trabalho assalariado
- Proprietários vivem sem trabalhar (trabalho improdutivo)
- Trabalhadores, que realizam o trabalho produtivo na sociedade, são diariamente roubados
- A exploração não se origina na maldade dos capitalistas; trata-se de uma consequência estrutural do sistema capitalista
- A exploração contradiz a fraternidade e a igualdade



Capitalismo

Luta de classes (esfera econômica, particular)

- No campo econômico, a propriedade dos meios de produção do campo e da cidade implicam exploração
- Nesse processo, há lutas de classe permanentes:
 - Proprietários de terras X trabalhadores do campo ou camponeses
 - Proprietários de indústrias X trabalhadores das cidades
 - Ricos X pobres
- Entretanto, as classes sociais não são categorias exclusivamente econômicas (adiante)



Capitalismo

Mercado capitalista

- Apesar da “liberdade” que caracteriza o estatuto jurídico capitalista, em que os trabalhadores são “livres” para vender sua força de trabalho, há uma diferença enorme no porquê eles e os capitalistas buscam o mercado
- Os trabalhadores buscam o mercado por necessidade; sem trabalhar, morrem de fome – são obrigados a vender sua força de trabalho
- Os capitalistas buscam o mercado visando a obtenção de lucro; não são obrigados a isso, mas acreditam poder usufruir positivamente dessa busca
- Se um negócio não dá lucro “suficiente”, capitalista simplesmente troca seu investimento de ramo



Capitalismo

Riscos de trabalhadores e capitalistas

- No mercado, os riscos dos trabalhadores são muito maiores que os riscos dos capitalistas
 - Trabalhadores correm o risco de morrer de fome
 - Capitalistas podem falir, perder seus negócios
- Trabalhadores têm risco no desemprego, nos acidentes e nas doenças
- Relações dos capitalistas e sua posição social (incluindo economias e nível de educação) nunca o levarão à pobreza extrema e à ameaça de fome



Capitalismo

Salários

- Por sua condição privilegiada, os capitalistas determinam o nível dos salários dos trabalhadores (não se trata de uma negociação equilibrada e nem mesmo justa)
- A manutenção de uma proporção dos trabalhadores desempregados (“exército industrial de reserva”) é fundamental para garantir o controle dos salários por parte dos capitalistas
- Mesmo com igualdade entre oferta e demanda de força de trabalho, essa relação não é igualitária
- Capitalistas usufruem da competição entre trabalhadores para a manutenção de seus salários e para a garantia da exploração



Capitalismo

Tendência à concentração

- Na competição no mercado, as grandes empresas – por seus recursos, sua estrutura etc. – tendem à concentrar-se
- Isso ocorre porque os grandes conseguem vender seus produtos no mercado por um preço menor
- Há uma tendência de que as grandes empresas se fundam com outras e que as pequenas desapareçam do mercado



Estado

Estado moderno

- Instrumento político de dominação de classe que possui natureza dominadora, caráter de classe e função de garantir a dominação de classe
- Relaciona-se a diversos tipos de dominação
- Sua dominação é de classe (burocracia é uma classe dominante)
- Estado e burocracia tendem a conservar-se



Estado

Necessidade de aumento de força

- Estado precisa aumentar permanentemente sua força por dois motivos:
 - Para não ser conquistado por outros Estados
 - Para manter a ordem interna



Estado

Lógica internacional do Estado

- O poder político tende a concentrar-se (similaridade dinâmica capital e Estado)
- O Estado enfrenta um dilema de conquistar ou de ser conquistado; conquistar para não ser conquistado
- Necessidade de fortalecimento militar para salvaguardar-se ou impor-se internacionalmente (grandes e pequenos)
- Guerra como consequência desse processo



Estado

Lógica nacional do Estado

- Estado precisa garantir a manutenção da ordem em seus próprios territórios
- Busca preservar privilégios classes dominantes (incluindo a burocracia)
- Para tanto, investe em seus braços policial-militar e burocrático
- A revolução social constitui uma ameaça ao Estado e aos privilégios de classe que ele defende



Estado

Mecanismos de aumento de força

- “Força” é compreendida no sentido de “força social”; meios que envolvem a coerção e a legitimidade:
- Há 8 mecanismos que o Estado pode usufruir/utilizar para aumentar sua força:
 - Extensão do território
 - Tipo de território
 - Presença em “territórios livres”
 - Recursos financeiros
 - Recursos organizativos e militares
 - Extensão da população
 - Apoio da população
 - Limite da participação política da população



Estado

Dominação generalizada

- Essa busca pelo aumento de força implica vários tipos de dominação:
- Políticas
 - Imperialismo
 - Coação física
 - Político-burocrática
- Outros:
 - Exploração do trabalho (tipo de dominação)
 - Alienação cultural
- As dominações estão articuladas e se fortalecem mutuamente



Estado

Dominação de classe e burocracia

- Estado em diversos casos é administrado diretamente pela burguesia
- Em outros, mesmo naqueles que a burguesia domina economicamente, outras classes podem administrá-lo (“bonapartismo”)
- Dominação do Estado é de classe: burguesia em alguns casos, nobreza e clero em outros e possibilidade de uma dominação exclusiva da burocracia
- Estado cria estruturalmente uma classe dominante: a burocracia
 - Minoria privilegiada que possui a propriedade dos meios de administração, controle e coerção
- Burocracia defende diretamente o interesse de uma classe dominante (Estado burguês etc.)
- Ou soma-se às outras classes dominantes para uma dominação concertada (mais frequente)



Estado

Tendência à conservação

- O Estado tende a manter-se como instrumento de dominação de classe e a burocracia tende a manter-se como classe que gere o Estado, principalmente se a dominação estrutural se mantiver
- O capitalismo reforça o Estado; a cultura vigente fortalece o Estado
- As dominações reforçam umas às outras
- A criação de uma psicologia dominadora faz com que se sustente a necessidade do Estado
- Por isso, o Estado e burocracia não “tendem a desaparecer”; qualquer estratégia fundamentada nesse pressuposto está errada



Classes sociais

Critérios de estratificação

- Dominação e privilégio

Propriedade da terra
Propriedade das empresas
Propriedade do capital

+

Propriedade dos meios de administração, de controle e de coerção
Propriedade dos meios de produção do conhecimento

- Critérios mais amplos que exploração econômica



Classes sociais

Dominação de classe

- Dominações econômicas dos proprietários dos meios de produção em relação aos trabalhadores assalariados da cidade e do campo
- Dominação dos proprietários de terras em relação aos camponeses rendeiros ou mesmo pequenos proprietários
- Dominação da burocracia e dos sábios sobre classes oprimidas



Classes sociais

Luta de classes (geral)

- Relações sociais particulares (como no caso econômico citado) entre trabalhadores X patrões, camponeses X latifundiários etc.)
- Manifestação mais relevante constitui-se nas relações sociais gerais: dois amplos conjuntos de dominadores e dominados, que extrapolam a estrutura social e envolvem também os interesses e a posição assumida no conflito
- Classes dominantes e classes dominadas (ou privilegiadas e despossuídas etc)



Classes sociais

Classes sociais em luta

Classes dominantes: proprietários dos meios de produção, do capital, dos meios de administração, controle e coerção, do conhecimento
(nobreza, burguesia, clero e burocracia)

X

Classes dominadas: trabalhadores assalariados das cidades, dos campos, camponeses, precarizados, marginalizados e pobres em geral
(proletariado, campesinato, lúmpem etc.)



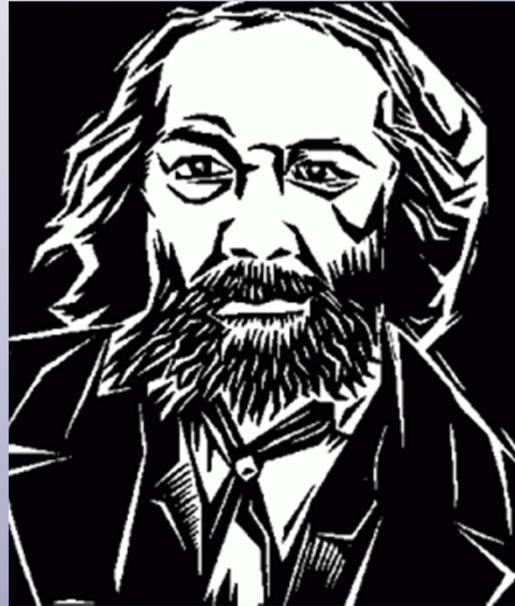
Classes sociais

Redução classes privilegiadas e classes despossuídas e sua luta

- Realizada com base nos interesses de classe e o papel desempenhado por essas classes nessa luta de classes mais geral
- Não é feita com foco na centralidade dessas categorias num momento histórico determinado e nem sua perspectiva de evolução futura
- Conflito permanente (luta de classes) fundamentado na posição estrutural dos agentes, mas potencializado por sua consciência e suas ações



ESTRATÉGIA REVOLUCIONÁRIA



Sociedade futura

Socialização da propriedade

- Coletivização de máquinas, equipamentos, ferramentas, tecnologias, instalações, fontes de energia, meios de transporte, matérias primas e terra (cooperativas mostram que a gestão dos trabalhadores é possível)
- Todos recebem os frutos completos de seu trabalho; salários de acordo com o trabalho realizado (coletivismo)
- “Quem não trabalha não come”
- Garantia dos meios de subsistência para crianças, idosos e inválidos
- Contra nacionalização ou municipalização
- Campo pode conciliar coletivização e posse familiar de pequena propriedade familiar (sem exploração do trabalho)



Sociedade futura

Federalismo político

- Autoadministração do povo para o povo
- Associações voluntárias (conselhos, sindicatos etc.) criadas no seio dos movimentos populares de trabalhadores (AIT) substituem o Estado
- Articulação de baixo para cima (“da periferia ao centro”)
- Tomadas de decisão pela base e articulação local -> regional -> nacional -> internacional
- Participação generalizada nos processos de decisão
- Respeito à autodeterminação dos povos



Sociedade futura

Cultura libertária

- Promoção uma “nova fé” pautada em valores libertários (suporte para o socialismo federalista/coletivista em todos os níveis)
- Liberdade individual e coletiva, igualdade, solidariedade e apoio mútuo, estímulo permanente à felicidade, à motivação e à vontade
- Papel importante da educação
- Necessidade de igualdade de gênero e de raça/etnia



Dualismo organizacional

Transformação social

- Inserida em um contexto estrutural, mas a organização dos trabalhadores (agência) possui condições de intervir e determinar os rumos desse processo
- Articulação libertária dos trabalhadores de duas maneiras:
 - Conjunto dos trabalhadores num organismo de massas (Associação Internacional dos Trabalhadores – AIT)
 - “Socialistas revolucionários ou coletivistas”, anarquistas, numa organização política “de quadros” (Aliança da Democracia Socialista – ADS)
- Dois organismos capazes de impulsionar processo de transformação social revolucionária e chegar à sociedade futura



Dualismo organizacional

Teoria e prática do dualismo organizacional

- Internacional pouco estudada; ADS praticamente não estudada
- Fundação da ADS em 1868 e seu ingresso em seguida na AIT
- Documentação ampla de Bakunin da ADS (programas e estatutos)
- Escritos sobre a Internacional
- Intervenção da Aliança em diferentes países e relação com AIT



Linha política e de massas

Organização política: modelo e critérios

- Modelo “partido de quadros”
 - Minoria, critério de ingresso, nível compromisso, disciplina, priorização da qualidade
 - Pública ou secreta
- Critérios de união, estatutos e programa
- Unidade de teoria e prática
- Coerência estratégica
- Decisões por maioria simples, proporcional ou consenso, a depender da importância



Linha política e de massas

Organização política: critérios e relação com movimentos de massas

- Federalismo interno e relação complementar com movimentos de massas
- “Direção” antiautoritária, influência pelo exemplo
- Portanto não possui hierarquia interna e nem exerce relação de dominação com os movimentos (desenvolvimento libertário)
- Criar e participar de movimentos de massas (AIT)
- Promover a solidariedade e a independência de classe, as práticas libertárias e a vontade de mudança entre os oprimidos
- São as massas que devem protagonizar a revolução



Linha política e de massas

Programa estratégico para os movimentos populares

- Defesa das organizações de trabalhadores sem critérios ideológicos-doutrinários (políticos) ou religiosos
 - “Sindicalismo revolucionário”
- Associação de todas as classes dominadas, despossuídas e luta combativa conjunta
 - “Seções centrais” (criação e articulação)
 - “Seções de ofício” (sindicatos)
- Foco nas melhorias de curto prazo (reformas, necessidades econômicas) e busca de avanço para perspectivas revolucionárias
- Mobilização e convencimento dentro do processo de lutas
 - Pedagogia das lutas



Linha política e de massas

Programa estratégico para os movimentos populares

- Independência em relação aos organismos patronais, ao Estado e aos partidos políticos
- Busca das mudanças (reformas e revolução) fora dos canais institucionais do Estado e, mesmo, contra o Estado
- Construção federalista das lutas, com a promoção de estratégias de participação da base e de protagonismo das classes oprimidas no seio das lutas
- Conciliação da violência revolucionária com as mobilizações de massas



Processo revolucionário

Revolução social

- Fim do capitalismo -> Socialismo coletivista
- Fim do Estado -> Federalismo
- Fim das classes sociais -> Liberdade e igualdade generalizadas
- Transformações estruturais em todas as esferas
 - Diferença da “revolução política”



Processo revolucionário

Violência e revolução

- A revolução, como um atentado direto à dominação e aos privilégios de classe, necessita da violência
- Justifica-se por constituir uma resposta à violência do sistema capitalista-estatista
- A revolução é, portanto, violenta; envolve luta armada e radicalização das lutas de massas
- Trata-se, na prática, de um processo de guerra generalizada, com graves consequências aos oprimidos
- Entretanto, não há outras possibilidades de transformar a sociedade
- Modelo da Comuna de Paris
 - Relação com o programa de 1866



Bibliografia

Bibliografia em geral:

CORRÊA, Felipe. “A Bibliografia de Bakunin”. In: Anarkismo.net, 2010
[<http://www.anarkismo.net/article/16810>]

Posteriores a 2010 da Editora Imaginário

Compra de livros:

Editora Imaginário
[<http://editoraima2.lojatemporaria.com/>]

Editora Hedra
[<http://www.hedra.com.br/>]

Biografia:

LEIER, Marc. *Bakunin: the creative passion*. Nova York: St. Martin's Press, 2006.

Outros no artigo “A Bibliografia de Bakunin” citado acima.



OBRIGADO!

Felipe Corrêa
felipe@riseup.net

